

CONSUMO DE MATÉRIA SECA E NUTRIENTES DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO ÓLEO DE COPAÍBA (*Copaífera sp.*)

PEREIRA, Thaís Lemos¹ (thais-lemos01@hotmail.com); **OLIVEIRA, Euclides Reuter de**² (euclidesoliveira@ufgd.edu.br); **MOURA, Lais Valenzuela**³ (valenzuelamoura@bol.com.br); **SANTOS, Rosalvo Junior Abreu dos**¹ (rosalvo_junior2011@hotmail.com); **JUNIOR, Euclides Amancio dos Santos**¹ (euclidesamancio@hotmail.com); **CARMO, Adrielly Aparecida do**¹ (adrielly_ap97@hotmail.com)

¹Discente do curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD – Dourados

²Docente do curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD – Dourados

³Zootecnista, Bolsista CNPQ/UFGD/MDA/SDT – Assessor Território de Inclusão Produtiva

O custo com alimentação de ruminantes representa o maior custo na pecuária. O uso de ionóforos aumenta a eficiência de utilização do alimento ingerido, conseqüentemente reduz gastos. No entanto, devido a alguns acidentes envolvendo ionóforos, tem-se observado a busca por produtos mais seguros e eficientes, como os óleos essenciais. O óleo de copaíba (*Copaífera sp.*) possui propriedades antibióticas, podendo ser uma alternativa com potencial manipulador da fermentação ruminal. Com isso, objetivou-se por meio deste trabalho avaliar o consumo de matéria seca e nutrientes de cordeiros confinados recebendo dietas contendo níveis crescentes de óleo de copaíba. Foram utilizados 30 ovinos, mestiços white dorper, machos não castrados, com idade média de 8 meses e peso corporal médio de 22 kg. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com 6 (seis) repetições por tratamento utilizando a covariável, o peso inicial. Os tratamentos avaliados foram: T1 – 25 mg/kgMS⁻¹ de inclusão de monensina; T2 – 0g de inclusão de óleo de copaíba/ monensina; T3 – 0,5g de inclusão de óleo de copaíba; T4 – 1,0g de inclusão de óleo de copaíba e T5 – 1,5g de inclusão de óleo de copaíba. A relação volumoso:concentrado utilizada foi de 53:47. O volumoso utilizado foi feno de gramíneas do gênero *Cynodon spp.* (Jiggs, Tifton 68 e Tifton 85). O concentrado foi uma mistura padrão para todos os tratamentos. A alimentação foi fornecida duas vezes ao dia, sendo as sobras monitoradas e ajuste do consumo feito a permitir sobras de 15 a 20 %. Foram realizadas pesagens dos animais no início do experimento e posteriormente a cada 14 dias, utilizando-se jejum hídrico e alimentar de 12 horas. Os dados das variáveis estudadas foram submetidos à SAS (versão 9.1.3, SAS Institute, Cary, NC 2004). O óleo de copaíba não influenciou os parâmetros de consumo quando comparado com os tratamentos controle positivo (0) e negativo (monensina). No entanto interferiu no ganho de peso diário médio, tempo de confinamento. Para as variáveis de eficiência alimentar MS e FDN (g/hora) foi observado significância (P<0,005), com aumento do nível de inclusão de óleo de copaíba, sendo observado uma redução de 50.76g de MS e 20.19 g de FDN para cada 1 g de aumento da inclusão de óleo de copaíba na dieta de cordeiros confinados. Os animais das dietas controle e com inclusão de óleo de copaíba obtiveram um consumo alimentar residual (CAR) negativo, indicando maior eficiência, onde houve menor consumo de alimento pelos animais mais eficientes. Portanto, pode-se fazer a utilização de até 0,75g/kgMS⁻¹ de adição de óleo de copaíba nas dietas de cordeiros confinados, pois esta inclusão proporciona melhor eficiência alimentar, ganho de peso e conseqüentemente reduz o período de confinamento.

Palavras-chave: nutrição, ruminantes, extratos vegetais.

Agradecimentos: Ao CNPq/UFGD pela concessão de bolsas de Iniciação científica.